

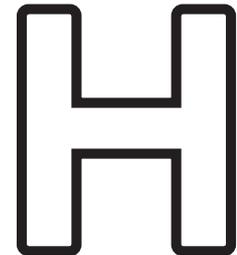
1/100

TRANSF 2019

1ª Fase – Prova de Pré-Seleção (10/06/2018)

1
1/1

ASSINATURA DO CANDIDATO

Universidade
de São Paulo
BrasilFUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAREXAME DE
TRANSFERÊNCIA
2018/2019
PRIMEIRA ETAPA
HUMANAS

10/06/2018

OBSERVAÇÃOA relação de candidatos convocados para a Segunda Etapa será divulgada no *site* da FUVEST (www.fuvest.br) no dia **18/06/2018**.**INSTRUÇÕES**

- Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- Verifique, na capa deste caderno, se seu nome está correto e se sua folha óptica de respostas pertence ao grupo **H**.
- Este caderno compõe-se de 80 questões objetivas: 34 questões de Língua Portuguesa, 12 de Língua Inglesa e 34 de Cultura Contemporânea. Em cada questão, há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
- Assinale a alternativa que você considera correta, preenchendo o círculo correspondente na folha óptica de respostas, utilizando necessariamente caneta esferográfica de tinta azul.
- Preencha a folha óptica de respostas com cuidado, pois, em caso de rasura, ela não poderá ser substituída e o uso de corretivo não será permitido.
- Duração da prova: **quatro horas**. Não haverá tempo adicional para transcrição de gabarito para a folha óptica de respostas.
- É proibido o uso de relógio pessoal. O candidato deve controlar o tempo disponível, com base no relógio fixado à frente da sala e nos avisos do fiscal.
- Durante a prova, são vedadas a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
- O candidato poderá retirar-se do prédio a partir das 16h.
- Ao final da prova, é obrigatória a devolução deste caderno de questões e da folha óptica de respostas. Poderá ser levado somente o gabarito provisório de respostas.



01



Bill Watterson, *O melhor de Calvin*. <http://depositodocalvin.blogspot.com.br>.

Para a produção do humor, o autor da tira baseou-se, principalmente, na oposição, vivida pela personagem Calvin, entre

- (A) causa e efeito.
- (B) tempo e espaço.
- (C) imaginação e realidade.
- (D) presente e futuro.
- (E) técnica e ciência.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 02 A 10

O poder das ideias

As ciências sociais sempre buscaram decifrar o milagre do crescimento das nações. Mas, surpreendentemente, foi só nos anos 50 do século passado que uma teoria econômica sobre o tema foi formulada. Em sua versão mais simples, o crescimento seria resultado da incorporação de capital e trabalho ao processo produtivo e da correta dosagem entre eles. A mensagem principal dizia respeito ao papel central da tecnologia: é o progresso técnico que, em última instância, permite que as economias cresçam. Essa proposição, formulada nos anos 50, valeu o Prêmio Nobel de Economia ao americano Robert Solow em 1987. A teoria ficaria mais interessante no final dos anos 80, quando outro economista, Paul Romer — aposta mais do que certa para também levar o Nobel —, agregou outra variável-chave à busca pelo crescimento: o capital humano. Afinal, a tecnologia não cai do céu, tem de ser criada por pessoas. Somos nós, pelo menos por ora, os responsáveis por deslocar a fronteira tecnológica. As implicações em termos de políticas para os países são dramáticas: eduque sua população, favoreça a inovação internamente, adote ideias interessantes de fora. Crie, enfim, uma verdadeira economia do conhecimento. O resultado virá na forma de modernidade e prosperidade para o conjunto dos cidadãos.

É bom observar o exemplo da Finlândia. Há um fato que chama a atenção na história dos finlandeses. Eles também já habitaram um país pobre, cujo sustento em grande medida vinha da produção de papel e celulose. Porém, nos anos 60, tomaram uma decisão capital: direcionar parte do lucro do setor papelero para a melhoria do ensino. Não foi da noite para o dia que a Finlândia virou uma nação desenvolvida e das mais educadas do mundo. Lá se vão mais de 50 anos. Ressalvadas as enormes diferenças que nos separam do país nórdico europeu, o Brasil, com seu leque de riquezas naturais à disposição, tem tudo para seguir o exemplo transformador. Que começou um dia apenas como uma ideia. Mas uma ideia poderosa.

Exame, 14/11/2017. Adaptado.

02

De acordo com o que sugere o autor do texto, a verdadeira economia do conhecimento se caracteriza, entre outros fatores, pela

- (A) incorporação de tecnologias ao desenvolvimento humano.
- (B) utilização de tecnologias em substituição ao capital humano.
- (C) teoria socioeconômica, que proporciona o crescimento das nações.
- (D) equilíbrio entre capital e trabalho no processo produtivo.
- (E) presença de variáveis-chave na busca do crescimento econômico.

03

Considere as seguintes informações sobre o texto:

- I. Entendido em sentido próprio, o trecho “aposta mais do que certa para também levar o Nobel” (L. 13) contém uma incoerência.
- II. A frase “Eles também já habitaram um país pobre” (L. 25-26) expressa o equívoco de que, atualmente, os finlandeses já não habitam o mesmo local.
- III. Nas expressões “capital humano” (L. 15) e “decisão capital” (L. 28), o termo *capital* é empregado com o mesmo sentido.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.



04

A expressão “outra variável-chave” (L. 14) supõe a existência de uma primeira variável, ou seja:

- (A) “ciências sociais” (L. 1).
- (B) “teoria econômica sobre o tema”. (L. 3-4).
- (C) “incorporação de capital” (L. 5).
- (D) “correta dosagem” (L. 6).
- (E) “papel central da tecnologia” (L. 7-8).

05

No texto, a palavra “Ressalvadas” (L. 31) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) Rememoradas.
- (B) Resolvidas.
- (C) Desconsideradas.
- (D) Destacadas.
- (E) Inclusas.

06

Nas linhas 8 e 14, os dois-pontos foram empregados para introduzir

- (A) citação e ideia de causa, respectivamente.
- (B) explicação, em ambos os casos.
- (C) ideia de causa e de consequência, respectivamente.
- (D) enumeração em ambos os casos.
- (E) citação, em ambos os casos.

07

A expressão ou a palavra que justifica o uso da conjunção “mas” na frase “Mas uma ideia poderosa” (L. 35) é:

- (A) “leque de riquezas” (L. 33).
- (B) “exemplo transformador” (L. 34).
- (C) “começou” (L. 34).
- (D) “um dia” (L. 34-35).
- (E) “apenas” (L. 35).

08

Em relação à frase seguinte, o trecho “com seu leque de riquezas naturais à disposição” (L. 33) expressa ideia de

- (A) fim.
- (B) causa.
- (C) concessão.
- (D) consequência.
- (E) conformidade.

09

A introdução de uma vírgula pode eliminar a ambiguidade presente na seguinte frase:

- (A) “A mensagem principal dizia respeito ao papel central da tecnologia” (L. 7-8).
- (B) “A teoria ficaria mais interessante no final dos anos 80” (L. 11-12).
- (C) “O resultado virá na forma de modernidade e prosperidade para o conjunto dos cidadãos” (L. 21-23).
- (D) “Há um fato que chama a atenção na história dos finlandeses” (L. 24-25).
- (E) “Que começou um dia apenas como uma ideia” (L. 34-35).

10

Embora tenham a mesma terminação, **NÃO** resultam do mesmo processo de formação de palavras os seguintes termos do texto:

- (A) “dosagem”; “mensagem”.
- (B) “incorporação”; “produção”.
- (C) “crescimento”; “conhecimento”.
- (D) “modernidade”; “prosperidade”.
- (E) “surpreendentemente”; “internamente”.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 11 A 14

Londres — A peça tem quase três horas de duração, se passa numa cozinha de fazenda e tem uma arapuca: uma viúva sensualíssima, apaixonada pelo cunhado, que mora de favor com a família dele, inclusos aí uma dezena de filhos, a mulher tísica e três velhos. Visualizou? Essa beleza papou três dos principais prêmios do Laurence Olivier Awards 2018 esta semana, referência do teatro mundial. Chama-se The Ferryman e é o novo drama de Jez Butterworth. Vem lotando o Gielgud Theatre desde a estreia, ano passado, em suas oito sessões semanais. Sim, oito sessões, teatro como profissão. The Ferryman é sucesso porque tem elenco forte e coeso. Constância é a regra para não perder o tom. The Ferryman toca no coração do inglês: 1971, uma família irlandesa feliz prepara-se para a colheita anual, mas surge uma visita com uma revelação sobre um parente morto anos atrás. Junte-se a isso as ações do IRA (Irish Republican Army) pela independência da Irlanda do Norte e um amor não realizado entre um homem e sua cunhada, viúva do tal falecido. Nitroglicerina pura. E ela tem nome: Rosalie Craig é a dona do palco, mas em novembro ela deixa a peça para estrelar o musical Company.

João Wady Cury. Estado de S. Paulo, 12/04/2018. Adaptado.

11

Dentre as seguintes palavras do texto, a única que está empregada em sentido denotativo (próprio) é

- (A) “arapuca” (L. 2).
- (B) “tísica” (L. 5).
- (C) “beleza” (L. 5).
- (D) “toca” (L. 12).
- (E) “dona” (L. 19).



12

Na frase “Constância é a regra para não perder o tom” (L. 12), a palavra sublinhada retoma a ideia já expressa no trecho

- (A) “quase três horas de duração” (L. 1).
 (B) “papou três dos principais prêmios” (L. 5-6).
 (C) “vem lotando o Gielgud Theatre” (L. 8-9).
 (D) “em suas oito sessões semanais” (L. 9-10).
 (E) “tem elenco forte e coeso” (L. 11).

13

O texto enquadra-se no gênero _____ e tem como uma de suas principais características o predomínio de _____; apresenta ainda um exemplo de _____.

As lacunas dessa frase devem ser corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- (A) resenha / verbos no presente do indicativo / interação com o leitor.
 (B) carta de leitor / linguagem padrão / argumento de autoridade.
 (C) editorial / rigor formal / parcialidade de opinião.
 (D) notícia / termos técnicos / intertextualidade.
 (E) ensaio / substantivos abstratos / metalinguagem.

14

Das alterações propostas para diferentes trechos do texto, a única que contraria a norma padrão da língua portuguesa escrita é:

- (A) “se passa numa cozinha”: passa-se numa cozinha.
 (B) “inclusos aí uma dezena de filhos, a mulher tísica e três velhos”: incluso aí uma dezena de filhos, a mulher tísica e três velhos.
 (C) “desde a estreia, ano passado”: desde a estreia, no ano passado.
 (D) “junte-se a isso as ações do IRA”: juntem-se a isso as ações do IRA.
 (E) “mas em novembro ela deixa a peça”: mas, em novembro, ela deixa a peça.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 15 A 19**Tem gente que é pessoa**

Pelas minhas contas, temos: pessoas, gente, povo e humanidade. O pior são as pessoas, claro, e o melhor é a humanidade. As pessoas não usam setas no trânsito; a humanidade foi à lua. A humanidade é tão digna que, muitas vezes, aparece grafada com h grande: a Humanidade. Isso nunca aconteceu às pessoas, e bem. Não faz sentido escrever que as Pessoas jogam lixo no chão (coisa que a Humanidade, aliás, nunca faria). As pessoas raramente merecem a honra da maiúscula. Em geral, são referidas no fim da conversa, em tom de lamento: realmente, as pessoas e sempre com p pequeno.

A gente talvez esteja num patamar acima, mas não muito. Tem gente muito estúpida. O que é normal, dado que a gente costuma ser formada por muitas pessoas. Mas, apesar de tudo, às vezes é possível confiar na gente, e até desejar combinar um programa com ela, como fica claro na frase: "E aí, gente, vamos sair?" Um convite que, não por acaso, nunca é feito às pessoas. O povo já é outra coisa. Dedicar-se sobretudo à política, e com uma nobreza que falta claramente às pessoas. Os políticos, infelizmente, são, em geral, pessoas. O povo, que é sábio, vota neles, mas apenas porque não tem alternativa. Pudessem o povo votar no povo e as nações, verdadeiramente governadas pelos povos, prosperariam. No entanto, o povo não tem outro remédio senão votar em pessoas, com os resultados que todos conhecemos. Não surpreende, por isso, que a Humanidade seja capaz de tantas e tão grandes façanhas: ela é formada pelo conjunto dos povos. Quando os povos se juntam para criar a Humanidade, aliam a excelência de cada um à dos outros, e o resultado é uma entidade que consegue atingir cumes da civilização, como as vacinas, a conquista do espaço e o gin tônica.

Falta descobrir o essencial: em que ponto passam as pessoas a ser gente – e, sobretudo, quando é que a gente se transforma em povo e Humanidade. Esse momento tem de ser identificado e estudado na escola. Deve ser uma delícia viajar de ônibus com a Humanidade, aguardar na fila do supermercado atrás da Humanidade, ir ao estádio ver o nosso time na companhia da Humanidade. Fazer tudo isso com pessoas é quase sempre chato, e muitas vezes perigoso.

Ricardo Araujo Pereira. **Folha de S. Paulo**, 13/10/2017.

15

As características atribuídas, no texto, às entidades “pessoas”, “gente”, “povo” e “humanidade” permitem entender que

- (A) “pessoas” têm sentido negativo, por se relacionar com diferentes grupos de indivíduos.
 (B) “gente” é o antônimo de “pessoas”, uma vez que esses dois termos são contrastados por meio de antíteses.
 (C) “povo”, devido a seu sentido político, está num patamar acima das outras categorias.
 (D) “humanidade” constitui um conceito que se relaciona com o coletivo e não com o individual.
 (E) tais entidades distinguem-se quanto à quantidade, mas não quanto à qualidade.



16

O pretérito mais-que-perfeito, conforme indicado entre parênteses, poderia substituir o verbo sublinhado, sem alterar o sentido e agregando valor estilístico ao texto, na frase:

- (A) “A humanidade é tão digna que, muitas vezes, aparece (aparecera) grafada com h grande”.
- (B) “A gente talvez esteja (estivera) num patamar acima, mas não muito”.
- (C) “Um convite que, não por acaso, nunca é (fora) feito às pessoas”.
- (D) “Pudesse (Pudera) o povo votar no povo e as nações, verdadeiramente governadas pelos povos, prosperariam”.
- (E) Não surpreende, por isso, que a humanidade seja (fora) capaz de tantas e tão grandes façanhas”.

17

A palavra “que” introduz uma oração que expressa ideia de consequência em relação à frase anterior em:

- (A) “A humanidade é tão digna que, muitas vezes, aparece grafada com h grande” (L. 4-5).
- (B) “Não faz sentido escrever que as Pessoas jogam lixo no chão” (L. 6-7).
- (C) “dado que a gente costuma ser formada por muitas pessoas” (L. 12-13).
- (D) “Não surpreende, por isso, que a Humanidade seja capaz de tantas e tão grandes façanhas” (L. 24-25).
- (E) “e o resultado é uma entidade que consegue atingir cumes da civilização” (L. 28-29).

18

Transposta para a voz ativa, a frase “Ela é formada pelo conjunto dos povos” deverá assim ser redigida:

- (A) O conjunto dos povos serão formados por ela.
- (B) Ela forma o conjunto dos povos.
- (C) Ela há de formar o conjunto dos povos.
- (D) O conjunto dos povos formá-la-ão.
- (E) O conjunto dos povos forma-a.

19

Embora predomine no texto a variedade formal da língua portuguesa, devido ao gênero a que ele pertence, o autor permite-se o uso de construções informais, como a que ocorre com o verbo “ter” no trecho:

- (A) “Tem gente que é pessoa”.
- (B) “Pelas minhas contas, temos: pessoas, gente, povo e humanidade”.
- (C) “O povo, que é sábio, vota neles, mas apenas porque não tem alternativa”.
- (D) “No entanto, o povo não tem outro remédio senão votar em pessoas”.
- (E) “Esse momento tem de ser identificado e estudado na escola”.

20

Examine esta propaganda.



Exame, 08/11/2017.

A propaganda sugere a ideia de que o aprendizado

- (A) vem em primeiro lugar.
- (B) tem como consequência o interesse do filho.
- (C) deve ser priorizado pelos pais.
- (D) opõe-se ao interesse do filho.
- (E) é decorrente do interesse do filho.

Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo escritor Luiz Ruffato, para responder às questões de 21 a 23:

—Uma leitura feita sobre a situação política no Brasil é a de que estamos caindo em uma dicotomia bastante superficial e, bem no fim, inútil. Você concorda?

—Vivemos hoje um perigoso momento de intolerância. Joga-se um jogo fatal entre nós (os bons, inteligentes e honestos) e eles (os maus, burros e corruptos). Acho um horror qualquer tipo de maniqueísmo ou de fanatismo. Não é saudável, não leva a lugar algum. As pessoas tornam-se arrogantes, prepotentes, cegas. Abraçam verdades absolutas e esquecem-se de algo que até mesmo aquela autora best-seller, Erika L. James, já sabia: entre o preto e o branco há pelo menos 50 tons de cinza. O pensamento binário é autoritário, não aceita divergência, é impositivo, ditatorial. A democracia é a convergência de opiniões divergentes. Não a supremacia do pensamento único.

Estado de S. Paulo, 06/04/2016. Adaptado.



21

No texto, o autor expressa um mesmo conceito por meio da palavra “maniqueísmo” e da expressão

- (A) “momento de intolerância”.
- (B) “jogo fatal”.
- (C) “verdades absolutas”.
- (D) “pensamento binário”.
- (E) “supremacia do pensamento único”.

22

A expressão sublinhada no trecho “que até mesmo aquela autora *best-seller*, (...), já sabia” contém um pressuposto que revela, por parte do autor,

- (A) neutralidade.
- (B) admiração.
- (C) despreço.
- (D) surpresa.
- (E) ressentimento.

23

Considere as afirmações sobre os seguintes trechos destacados do texto:

- I. “Joga-se um jogo fatal”: constitui um pleonasma com função expressiva.
- II. “entre nós (os bons, inteligentes e honestos) e eles (os maus, burros e corruptos)”: o autor, involuntariamente, revela imodéstia.
- III. “A democracia é a convergência de opiniões divergentes”: pode ser entendido como um paradoxo.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

24

A única frase gramaticalmente correta é:

- (A) Por mais que o governo interfere na economia, a inflação continua subindo.
- (B) O grande número de casos de corrupção contribui para o descrédito dos brasileiros no que se refere à política.
- (C) No contexto global, está se tornando cada vez mais evidente as constantes mudanças de ideologia das pessoas.
- (D) O responsável pela construção não se lembra de quem o indicou o terreno.
- (E) Ainda hoje é perceptível as cicatrizes que deixaram na formação do Brasil o período da escravidão.

25

Examine a tira.



Frank & Ernest - Bob Thaves - Bob Thaves. Estado de S. Paulo. 16/04/2018.

O efeito de humor presente na tira resulta da ambiguidade provocada pelo seguinte fato linguístico:

- (A) hipérbato (alteração da ordem padrão das palavras na frase).
- (B) polissemia (propriedade que uma mesma palavra tem de assumir diferentes sentidos, dependendo do contexto).
- (C) hipérbole (exagero do sentido das palavras).
- (D) homonímia (propriedade que duas palavras de sentidos e origens diferentes têm de apresentar uma mesma forma).
- (E) antítese (emprego de palavras com sentido oposto).



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 26 A 28

Existe uma ética do trabalho, como existe uma ética da aventura. Assim, o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar, e, inversamente, terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro – audácia, imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade, vagabundagem – tudo, enfim, quanto se relacione com a concepção espaçosa do mundo, característica desse tipo.

Sérgio Buarque de Holanda, **Raízes do Brasil**.

26

No texto, a “concepção espaçosa do mundo” está associada

- (A) à “ética do trabalho”.
- (B) à “ética da aventura”.
- (C) ao “indivíduo do tipo trabalhador”.
- (D) ao “valor moral positivo”.
- (E) às “ações que sente ânimo de praticar”.

27

No texto, das cinco qualidades atribuídas ao tipo aventureiro, a única para a qual se indica um sinônimo é:

- (A) “audácia”: timidez.
- (B) “imprevidência”: precaução.
- (C) “irresponsabilidade”: ponderação.
- (D) “instabilidade”: imutabilidade.
- (E) “vagabundagem”: ociosidade.

28

No trecho “terá por imorais”, o verbo “ter” foi empregado com a mesma acepção que na frase:

- (A) Tive por quase nada um carro praticamente novo.
- (B) Pode prosseguir que temos por onde conseguir o dinheiro.
- (C) As crianças passaram a tê-lo por pai.
- (D) O diretor teve por bem encerrar a reunião.
- (E) Tenho para mim que o prefeito acabará renunciando ao cargo.

Leia este trecho de uma carta de Machado de Assis, na qual ele comenta um livro de pensamentos*, da autoria de Joaquim Nabuco, para responder às questões de 29 a 33.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1906

Meu querido Nabuco,

Quero agradecer-lhe a impressão que me deixaram estas suas páginas de pensamentos e recordações. Vão aparecer justamente quando você cuida de tarefas práticas de ordem política. (...) Você nos dá juntos o homem público e o pensador. Esta obra, não feita agora mas agora publicada, vem mostrar que em meio dos graves trabalhos que o Estado lhe confiou, não repudia as faculdades de artista que primeiro exerceu e tão brilhantemente lhe criaram a carreira literária.

(...)

Pensamentos valem e vivem pela observação exata ou nova, pela reflexão aguda ou profunda; não menos querem a originalidade, a simplicidade e a graça do dizer. Tal é o caso deste seu livro. Todos virão a ele, atraídos pela substância, que é aguda e muita vez profunda, e encantados da forma, que é sempre bela. Há nestas páginas a história alternada da influência religiosa e filosófica, da observação moral e estética, e da experiência pessoal, já agora longa. O seu interior está aqui aberto às vistas por aquela forma lapidária que a memória retém melhor. Ideias de infinito e de absoluto, você as inscreve de modo direto ou sugestivo, e a nota espiritual é ainda a característica das suas páginas. Que em todas resplandece um otimismo sereno e forte, não é preciso dizer-lho; melhor o sabe, porque o sente deveras. Aqui o vejo confessado e claro, até nos lugares de alguma tristeza ou desânimo, pois a tristeza é facilmente consolada, e o desânimo acha depressa um surto.

(...)

Exemplo da arte particular deste gênero é aquele seu pensamento CVII do livro III. Certamente, o povo já havia dito, por modo direto e chão, que ninguém está contente com a sua sorte.

Machado de Assis & Joaquim Nabuco - **Correspondência**.
Rio de Janeiro: ABL/Topbooks, 2003.

*pensamentos: sentenças que, em poucas palavras, explicitam regra ou princípio de alcance moral; máximas, provérbios.

29

Está de acordo com o texto, a seguinte afirmação sobre Joaquim Nabuco:

- (A) Suas obrigações políticas foram deixadas de lado para que pudesse se dedicar à literatura.
- (B) Seu livro de pensamentos marcou o início de sua prestigiosa carreira literária.
- (C) Dados pessoais foram incorporados em sua obra, o que fez dela uma autêntica autobiografia.
- (D) A sabedoria popular constitui a principal matéria da maioria de suas máximas.
- (E) Tanto o conteúdo quanto o estilo de seu livro são merecedores de elogios.



30

A citação extraída da obra de Joaquim Nabuco comentada por M. de Assis, cuja mensagem coincide com o “pensamento CVII do livro III”, referido no último parágrafo do texto, é:

- (A) *Muita vez se perde uma vida, porque no lugar em que cabia ponto final se lança um ponto de interrogação.*
- (B) *Não há fealdade na natureza. Ela só existe nos nossos olhos.*
- (C) *Se houvesse um escritório de permuta para as felicidades que uns invejam aos outros, todos iriam lá trocar a sua.*
- (D) *A borboleta nos acha pesados; o pavão, malvestidos; o rouxinol, roucos; e a águia, rastejantes.*
- (E) *Um pensamento só empolga deveras quando exprime uma impressão já experimentada.*

31

Uma das principais marcas da linguagem própria do gênero “pensamentos” está contida na seguinte expressão do texto:

- (A) “influência religiosa e filosófica” (L. 17).
- (B) “observação moral e estética” (L. 17).
- (C) “experiência pessoal” (L. 18).
- (D) “forma lapidária” (L. 19).
- (E) “Ideias de infinito e de absoluto” (L. 20).

32

Preterição: (Retórica) figura pela qual se finge não querer falar de coisas sobre as quais se está, indiretamente, falando.

Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

Constitui exemplo dessa figura de linguagem o seguinte trecho do texto:

- (A) “Esta obra, não feita agora mas agora publicada”.
- (B) “Pensamentos valem e vivem pela observação exata ou nova, pela reflexão aguda ou profunda”.
- (C) “e a nota espiritual é ainda a característica das suas páginas”.
- (D) “Que em todas resplandece um otimismo sereno e forte, não é preciso dizer-lho”.
- (E) “pois a tristeza é facilmente consolada, e o desânimo acha depressa um surto”.

33

Considere as afirmações sobre os termos sublinhados nos seguintes trechos do texto e indique a única que está correta:

- (A) “e tão brilhantemente lhe criaram a carreira literária” (L. 9): pode ser substituído por “sua”.
- (B) “e encantados da forma, que é sempre bela” (L. 15-16): equivale a “porque”.
- (C) “aquela forma lapidária que a memória retém melhor” (L. 19-20): substitui a palavra “memória”.
- (D) “não é preciso dizer-lho” (L. 23): é uma variante do pronome “lhe”.
- (E) “porque o sente deveras” (L. 24): pode ser substituído por “você”.

34

Das frases abaixo, a única a que **NÃO** se aplica o defeito de redação indicado entre parênteses é:

- (A) *O livro sobre o compositor Adoniran Barbosa está infestado de fotos raras.* (Inadequação vocabular).
- (B) *Em vários países, inclusive o Brasil, o desenvolvimento econômico sobrepõe-se, com frequência, sobre o progresso social.* (Redundância).
- (C) *É fácil perceber que, na sociedade brasileira, o descaso com o próximo nunca foi tão patente como agora.* (Incoerência).
- (D) *Lista de vídeos reúne buldogue expulsando urso e outros animais corajosos.* (Ambiguidade).
- (E) *A ideologia de nosso partido, como a concebo, basear-se-á no interesse do povo.* (Cacofonia ou som desagradável).



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 35 A 38

The Scientific Paper Is Obsolete

James Somers

- THE SCIENTIFIC paper — the actual form of it — was one of the enabling inventions of modernity. Before it was developed in the 1600s, results were communicated privately in letters, ephemerally in lectures, or all at once in books. There was no public forum for incremental advances. By making room for reports of single experiments or minor technical advances, journals increased the chaos of science.*
- The earliest papers were in some ways more _____ than papers are today. They were less specialized, more direct, shorter, and far less formal. Calculus had only just been invented. Entire data sets could fit in a table on a single page. What little “computation” contributed to the results was done by hand and could be verified in the same way.*
- The more sophisticated science becomes, the harder it is to communicate results. Papers today are longer than ever and full of jargon and symbols. They depend on chains of computer programs that generate data, and clean up data, and plot data, and run statistical models on data. These programs tend to be both so sloppily written and so central to the results that it’s contributed to a replication crisis, or put another way, a failure of the paper to perform its most basic task: to report what you’ve actually discovered, clearly enough that someone else can discover it for themselves.*

<https://www.theatlantic.com/science/archive/2018/04/the-scientific-paper-is-obsolete/556676/>. Adaptado.

35

De acordo com o contexto, a palavra mais adequada para preencher a lacuna (L. 8) é

- (A) elaborate.
 (B) detailed.
 (C) readable.
 (D) precarious.
 (E) influential.

36

Segundo o texto,

- (A) os resultados de pesquisas científicas, nos idos de 1600, já eram imediatamente divulgados em livros.
 (B) a comunicação de avanços científicos, antes da modernidade, era sempre feita por escrito.
 (C) os jornais atuais publicam tanto experimentos singulares quanto avanços tecnológicos de menor interesse.
 (D) a base do artigo científico, como o conhecemos hoje, foi desenvolvida no século XVII.
 (E) o caos científico que hoje prevalece deve-se à falta de um fórum que permita discutir os avanços progressivos da ciência.

37

No texto, “in the same way” (L. 13) significa

- (A) in a table.
 (B) by computational means.
 (C) on a single page.
 (D) In a less formal way.
 (E) by hand.

38

Com relação aos artigos científicos, o texto

- (A) é uma crítica ao seu formato atual.
 (B) faz um histórico de sua evolução.
 (C) preconiza uma mudança nos critérios de sua aceitação por periódicos.
 (D) desaconselha o uso de recursos computacionais nos experimentos científicos por eles relatados.
 (E) sugere formas de redação mais claras para que possam ser replicados.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 39 A 41

Northern and Midlands trainee teachers 'told to change their accents'

By Will Chalk & Imran Rahman-Jones

- What's the right way to pronounce "grass"?*
It's the never-ending debate you have with your mates from other parts of the country.
But a linguist says that trainee teachers with northern or Midlands accents _____ told to change their accents and "adopt southern pronunciation". 5
"I think it touches on classism, frankly," says Dr Alex Baratta from the University of Manchester.
English teacher Beth, who's from Wigan, said she was told to watch her accent "a couple of times" as a trainee. 10
"I do feel sometimes that people assume that you're less educated, or that you're not the best teacher just because you speak a little bit more broad."
Dr Alex adds: "To say that there's a standard accent today in Britain I think would go against the trend for equality and diversity. In truth, there is no standard accent. Everybody can speak standard English and have any accent whatsoever." 15
Beth thinks that her accent actually helps her teaching because "the students find me more approachable and want to speak to me, rather than shy away". 20
Dr Alex agrees: "If you have an accent that is different, it can be an attention grabber."
His conclusions come from four studies carried out since 2014, which he's put in a book called Accent and Teacher Identity in Britain: Linguistic Favouritism and Imposed Identities. 25
One of the 41 teachers Dr Alex interviewed for his studies said that her strong south London accent "made the kids warm up to her... so they saw her as more authentic".



- Crucially, he also interviewed 55 primary and secondary school pupils who "all said, except for one voice, that no-one should be told how to speak".
- Dr Alex says that mentors have said that they ask for trainee teachers to "soften" their accents so that they are better understood.
- But he doesn't buy this argument.
- "I don't personally feel that if someone goes from the North or the Midlands to the South, they're not going to be understood. It touches on class issues, which is something that people don't really want to get into. It's a bit of a taboo subject, but it doesn't mean we want to sweep it under the carpet."
- The Department for Education would not comment on the issue.

<http://www.bbc.com/news/newsbeat-43667635>. Adaptado.

39

A forma verbal que preenche corretamente a lacuna (L. 5) é

- (A) have.
 (B) is.
 (C) been.
 (D) are being.
 (E) has been.

40

Segundo o texto, o sotaque da professora Beth

- (A) faz com que as pessoas a achem mal-educada.
 (B) afasta, por vezes, seus alunos.
 (C) foi compulsoriamente abandonado em favor da pronúncia padrão britânica.
 (D) tem fortes características daquele que prevalece no sul do país.
 (E) faz com que, às vezes, se sinta discriminada.

41

De acordo com o texto, o Dr. Alex Baratta

- (A) entende que a questão do sotaque dos professores deve ser discutida nas classes.
 (B) crê que, de acordo com a tendência atual à diversidade, cada um deve preservar seu sotaque original.
 (C) entrevistou 55 alunos, que foram unânimes em afirmar que ninguém tem o direito de dizer a outro como deve falar.
 (D) publicou um livro em que levanta a tese de que a diversidade de sotaques é uma questão regional e não social.
 (E) acredita que os sotaques mais carregados de alguns professores podem dificultar a compreensão dos alunos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 42 A 46

Everything you never wanted to know about artificial sweeteners

There are a lot of myths about artificial sweeteners. The main one is that they're actually better for you than regular sugar. Low-calorie sweeteners have been around for decades now, and we're finally at a point where we've studied them enough to understand roughly how they work and what effect they have on our bodies.

_____ how long we've had diet versions of our favorite soft drinks, though, plenty of people still aren't clear on the facts. Misunderstandings left over from the early days are still widespread. For example...

Is that whole cancer thing true?

Let's get this one out of the way. While it is true that some rodent studies found increased rates of certain kinds of cancer, like leukemia, after eating artificial sweeteners, subsequent testing has shown that you don't need to worry about getting cancer from your diet soda. You'd have to regularly consume astronomical doses of the stuff. On the other hand, we do know that obesity is a major risk factor for many kinds of cancer, so maybe focus on that instead of sucralose.

So I should pick diet soda over regular to lose weight then, right?

A lot of the evidence suggests you'd be better off just trying to cut back on the regular soda. It does seem like having fewer calories should help you lose weight, but studies indicate that weight loss isn't as simple as calories in versus out. You can trick your tastebuds (sort of) into thinking that aspartame or saccharin is the sugar you crave, but your brain isn't so simple. A few recent studies suggest that consuming fake sugar actually trains your insulin response to store more fat, not less. [...] So that diet soda is still prompting your pancreas to store fat, even though you're not getting to enjoy real sugar — your brain can tell the difference.

More and more evidence is piling up that suggests the diet drink trend is misguided. Or as one 2008 study on obesity and artificial sweeteners asked in its conclusion: "are [artificial sweeteners] fueling — rather than fighting — the very epidemic they were designed to block?"

So what the heck am I supposed to do when I'm craving sweets!?

Here's the good news: you can eat real sugar! You should eat real sugar. Just eat it in moderation. Satisfy the craving with a mini candy bar (or heck, even a whole piece of cake). Just try to make your overall eating habits as healthy as possible. Occasional sugar won't make you pack on the pounds. It's the constant insulin spikes and misleading artificial sweeteners that get you. Have your cake and eat it too—just don't eat it every day.

Sara Chodosh, April 18, 2018. Adaptado.



42

De acordo com o contexto, a palavra mais adequada para preencher a lacuna (L. 7) é

- (A) Despite.
- (B) However.
- (C) Therefore.
- (D) Nevertheless.
- (E) Thus.

43

Um subtítulo adequado para este texto poderia ser:

- (A) The cancer myth is not a myth.
- (B) Your diet soda might just be worse than a regular one.
- (C) Stick to diet soda if you want to lose weight.
- (D) Losing weight is a piece of cake.
- (E) Trick your tastebuds and your brain and enjoy your diet soda.

44

No texto, “Low-calorie sweeteners have been around for decades now” (L. 3) significa que os adoçantes de baixa caloria

- (A) foram criados há poucas décadas.
- (B) levaram décadas para serem aceitos.
- (C) vêm sendo ingeridos em excesso atualmente.
- (D) já existem há décadas.
- (E) foram distribuídos durante décadas.

45

Pode-se afirmar que o significado geral do trecho “Misunderstandings left over from the early days are still widespread” (L. 8) é:

- (A) Ainda são divulgados mal-entendidos de tempos recentes.
- (B) Restam ainda mal-entendidos do passado que não foram esclarecidos.
- (C) Mal-entendidos antigos ainda estão espalhados por aí.
- (D) Convém esclarecer mal-entendidos disseminados no passado.
- (E) Mal-entendidos antigos já foram eliminados.

46

De acordo com o texto,

- (A) estudos em humanos comprovaram que o consumo de adoçantes artificiais pode causar alguns tipos de câncer, por exemplo, a leucemia.
- (B) a redução no consumo de refrigerantes normais provou auxiliar a perda de peso.
- (C) um estudo de 2008 comprovou que os adoçantes artificiais contribuem de forma significativa para a atual epidemia de obesidade.
- (D) a queima de gorduras no organismo é promovida pela ação da insulina, que, por sua vez, é ativada pela ingestão de adoçantes artificiais.
- (E) o consumo esporádico de um pedaço de bolo, com açúcar de verdade, não causará um aumento de peso, desde que a pessoa tenha hábitos alimentares saudáveis.



47

Desde as últimas décadas do século XIII, assistia-se a uma perda da vitalidade que caracterizava o Feudalismo nos duzentos anos anteriores. A origem disso estava na sua dinâmica, que levava o Feudalismo a atingir então os limites possíveis de funcionamento de sua estrutura. Em outros termos, a crise resultava das características do próprio Feudalismo.

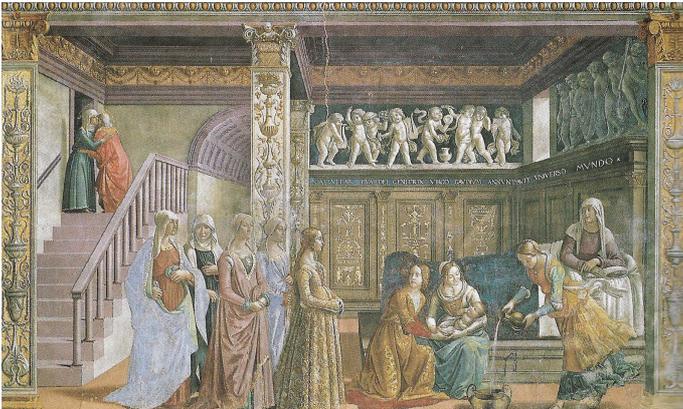
Hilário Franco Jr. **O Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 78.

Entre os fatores que impulsionaram a crise mencionada no texto, é correto citar:

- (A) as guerras nacionais e a redução da influência política e religiosa da Igreja Católica.
- (B) a exploração predatória das terras e as alterações nas relações entre as camadas sociais.
- (C) as invasões armadas de povos da Eurásia e a fragmentação política dos reinos europeus.
- (D) a ascensão do poder político da aristocracia e o declínio financeiro da burguesia.
- (E) a descentralização monárquica e a eclosão de revoltas camponesas na França.

48

Observe a imagem.



Domenico Ghirlandaio, **Nascimento da Virgem**, 1491. Apud: E.H. Gombrich. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2015, p. 304.

É possível identificar, no afresco de Domenico Ghirlandaio, características da arte

- (A) bizantina.
- (B) medieval.
- (C) impressionista.
- (D) renascentista.
- (E) gótica.

49

Assim, é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de se valer disso segundo a necessidade. [...] Nasce daí esta questão debatida: se será melhor ser amado que temido ou vice-versa. Responder-se-á que se desejaria ser uma coisa e outra coisa; mas como é difícil reunir ao mesmo tempo as qualidades que dão aqueles resultados, é muito mais seguro ser temido que amado, quando se tenha que falar numa das duas.

Nicolau Maquiavel. **O Príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 63 e 69.

O texto, publicado em 1532, caracteriza

- (A) a irracionalidade típica da ação política.
- (B) o terror que deve basear a sociedade política.
- (C) a maldade inerente à atuação de papas e príncipes.
- (D) o respeito que se deve prestar à aristocracia.
- (E) a prudência necessária ao monarca absoluto.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 50 E 51

A crise estrutural dos impérios ibéricos, desenrolada em variados ritmos, intensidades e feições ao longo das últimas décadas do século XVIII [...] adentra o século XIX e impede resistência militar ao cataclismo político que se seguirá entre 1807 e 1808. A invasão da península ibérica e a tentativa de submissão das fracas monarquias bragantina e borbônica encontram respostas completamente distintas em um caso e outro: é justamente a passagem da primeira para o Brasil que lhe confere uma energia de que a segunda não dispõe. O que se passa nos domínios hispano-americanos em 1810 é, reconhecidamente, desdobramento do que ocorrera dois anos antes.

João Paulo Pimenta. **Tempos e espaços das independências**. São Paulo: Intermeios, 2018, p. 75.

50

A “crise estrutural dos impérios ibéricos”, mencionada no texto, inclui

- (A) a aliança política e diplomática da Espanha e de Portugal com a França, com o objetivo de impedir o avanço militar britânico sobre a Europa continental.
- (B) a debilidade financeira crescente da Espanha e de Portugal, provocada, entre outros fatores, pela redução dos recursos obtidos nas colônias e pelo predomínio comercial britânico.
- (C) a dificuldade de conter as revoltas sociais de camponeses espanhóis e portugueses, que defendiam o fim dos privilégios feudais dos senhores de terras.
- (D) o esforço de industrialização na Espanha e em Portugal, que consumiu recursos provenientes das colônias do ultramar, mas não resultou numa ampliação significativa da produção.
- (E) o declínio das companhias de comércio espanholas e portuguesas, determinado, entre outros fatores, pelo controle militar das rotas de navegação pela armada francesa.



51

As “respostas completamente distintas” das monarquias espanhola e portuguesa ao momento crítico que os dois países atravessavam no início do século XIX podem ser associadas

- (A) à abertura, pela Espanha, do mercado colonial a outras nações e à insistência portuguesa em preservar o monopólio metropolitano do comércio colonial.
- (B) à reestruturação dos vice-reinados na América Espanhola e à transformação, por Portugal, de suas colônias em reinos unidos à metrópole
- (C) à transição dinástica e à formação, em todo o território espanhol, de juntas de governo e à transferência da corte portuguesa para o Brasil.
- (D) ao apoio espanhol aos movimentos de emancipação nas colônias francesas da América e à tolerância, por Portugal, à participação de brasileiros na administração colonial.
- (E) ao desinteresse gradual da monarquia espanhola em relação às suas possessões no ultramar e ao estreitamento dos laços comerciais de Portugal com o Brasil.

52

[...] *por que uma determinada forma de expressão do sistema de fábrica — aquela que se deu a partir da concentração de trabalhadores despossuídos e assalariados — se tornou vitoriosa ante a quaisquer outras? Não há como deixar de reconhecer que a resposta estaria, justamente, no desenvolvimento acelerado das bases técnicas que organizaram o processo de trabalho. Contudo, mais uma vez, enfatizamos que tais bases técnicas se tornaram importantes muito mais em função das necessidades de disciplina e controle de trabalho do que pela sua eficácia.*

Edgar de Decca. **O nascimento das fábricas.**
São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 67.

Segundo o texto, a vitória do modelo de fábrica nascido em Manchester (Inglaterra), no final do século XVIII, derivou

- (A) da concentração e do controle dos trabalhadores no espaço de produção.
- (B) do avanço tecnológico, consequência da invenção de máquinas mais eficientes.
- (C) da ampliação da capacidade produtiva, a partir do emprego de novas fontes energéticas.
- (D) do acesso mais rápido aos principais mercados consumidores.
- (E) da ausência de contestações e resistência por parte dos trabalhadores assalariados.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 53 E 54

Por volta dos anos de 1880, era óbvio que a abolição estava iminente. O Parlamento, reagindo ao abolicionismo de dentro e de fora do país, vinha aprovando uma legislação gradualista. [...] O movimento abolicionista tornou-se irresistível nas áreas cafeeiras, onde quase dois terços da população escrava estavam concentrados. Com uma nova consciência de si mesmos e encontrando apoio em segmentos da população que simpatizavam com a causa abolicionista, grandes números de escravos fugiram das fazendas. A escravidão tornou-se uma instituição desmoralizada. [...] Os fazendeiros reagiram diferentemente nas distintas áreas, mas, por volta de 1880, a maioria deles estava convencida de que a escravidão era uma causa perdida.

Emilia Viotti da Costa. **Da Monarquia à República: momentos decisivos.**
São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 245 e 247.

53

A partir do texto, é correto afirmar que o abolicionismo, no Brasil do final do século XIX,

- (A) contou com a participação ativa de escravos e com mobilizações expressivas na sociedade brasileira.
- (B) foi consequência a pressão externa, especialmente britânica, pelo fim do tráfico e da comercialização de escravos.
- (C) derivou do interesse exclusivo das elites cafeeiras, que defendiam a introdução de mão de obra assalariada nas lavouras.
- (D) ocorreu de maneira súbita e imprevista, o que gerou reações violentas de grandes proprietários rurais.
- (E) resultou da insatisfação com a mão de obra escrava nas lavouras de café e de cana-de-açúcar.

54

A abolição da escravidão fez parte do conjunto de debates que marcou o final do regime monárquico. Outros fatores presentes na transição para a República são a

- (A) oposição do conjunto dos militares à monarquia, o republicanismo dos representantes da Igreja Católica e o fracasso dos programas de estímulo à imigração.
- (B) fragilidade institucional da monarquia, as sucessivas rebeliões sociais nas cidades e no campo e a mobilização política dos pecuaristas no Sul e no Centro-Oeste.
- (C) ascensão das classes médias nas áreas rurais do país, o declínio da produção cafeeira no Sudeste e as derrotas militares nas campanhas brasileiras na região do Prata.
- (D) politização crescente entre os jovens oficiais do exército, a falência da política de valorização do café e o aumento expressivo da dívida externa do país.
- (E) decadência de oligarquias tradicionais ligadas à terra, o antagonismo entre zonas de produção agrícola e o processo de industrialização e urbanização.



55

Uma casa dividida contra si mesma não subsistirá. Acredito que esse governo, meio escravocrata e meio livre, não poderá durar para sempre. Não espero que a União se dissolva; não espero que a casa caia; mas espero que deixe de ser dividida. Ela se transformará só numa coisa, ou só na outra.

Abraham Lincoln, Discurso de 16 de junho de 1858.
Apud: Harold C. Syrett (org.). **Documentos históricos dos Estados Unidos**.
São Paulo: Cultrix, 1988, p. 200.

O discurso do então candidato republicano à Presidência, Abraham Lincoln, em 1858,

- (A) caracteriza o funcionamento da democracia norte-americana, que atribuía autonomia plena a cada unidade da federação.
- (B) defende a eliminação das interferências sulistas no governo norte-americano e assegura a persistência do regime escravista de trabalho.
- (C) expõe as disputas internas oriundas da Guerra de Independência e defende a constituição de um governo de conciliação nacional.
- (D) indica a crescente tensão entre abolicionistas e escravistas e alerta para o risco que a disputa representava para a federação norte-americana.
- (E) busca apaziguar o país após a Guerra de Secessão, que quase provocou a dissolução da União norte-americana.

56

[...] a tranquilidade nos estados, fruto desta mesma política de concórdia e tolerância, em contraste com a incandescente política de agressão e represália, produziu a calma geral, a cujo influxo têm conseguido os poderes federais desdobrar a sua ação reparadora. Neste regime, é minha convicção inabalável, a verdadeira força política, que no apertado unitarismo do Império residia no poder central, deslocou-se para os estados. [...] O que pensam os estados, pensa a União.

Campos Sales, "Mensagem", 3.5.1902. In: **Manifestos e mensagens**.
São Paulo: Fundap/Imprensa Oficial, 2007, p. 202. Adaptado.

O trecho de um dos últimos discursos do mandato presidencial de Campos Sales caracteriza

- (A) a política do café com leite, ou política São Paulo-Minas, uma aliança estratégica entre os estados mais ricos do país.
- (B) o *fundings-loan*, um acordo dos estados da federação com o governo nacional para postergar o pagamento dos encargos das dívidas.
- (C) a política dos estados, ou política dos governadores, uma forma de federalismo derivada do pacto oligárquico entre os estados.
- (D) o encilhamento, ou superemissão de papel moeda, uma política econômica para ampliar os recursos dos estados da federação.
- (E) a eleição censitária, uma restrição à participação política da população pobre e trabalhadora das cidades e do campo.

57

O processo de reprodução da sociedade se realiza, no mundo moderno, através da produção do espaço urbano. É através da produção do espaço que o capital se realiza apontando a constituição do urbano como negócio e inaugurando novas contradições (sem deixar, todavia, de aprofundar outras), que estão no fundamento da luta pelo espaço da vida, iluminando um projeto de transformação orientado pela ideia do "direito à cidade".

Ana Fani Alessandri Carlos. **A Virada Espacial**.
Revista Mercator. V. 14, nº 4. Dez. 2015

Com base no excerto e em seus conhecimentos, assinale a afirmação correta:

- (A) O direito à cidade foi conquistado no Brasil, concomitantemente ao direito ao voto durante os governos populares de Getúlio Vargas.
- (B) O fenômeno da especulação imobiliária é uma das expressões de como o capital se apropria do urbano como negócio.
- (C) Dentre as contradições mencionadas pela autora, destacam-se, no espaço urbano das megalópoles, a coexistência de *shopping centers* em bairros abastados.
- (D) A miséria nas grandes cidades tem sido superada com o processo de conscientização da população em relação ao "direito à cidade".
- (E) A segregação socioespacial, nas regiões metropolitanas do Brasil, contraditoriamente, tem sido menor do que aquela presente nas pequenas cidades.

58

De certo modo, acabou a natureza. Bem, dizer que a natureza acabou é uma forma de provocar uma discussão mais acesa. Na realidade, a natureza, hoje, é um valor, ela não é natural no processo histórico. Ela pode ser natural na sua existência isolada, mas, no processo histórico, ela é social. Quer dizer, eu a valorizo em função de uma história. Isso já ocorria antes, mas hoje é muito mais evidente. O valor da natureza está relacionado com a escala de valores estabelecida pela sociedade para aqueles bens que antes eram chamados de naturais. Hoje, quando a economia e a mais-valia se globalizam, a natureza globalizada pelo conhecimento e pelo uso é tão social como o trabalho, o capital, a política...

Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos.
Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2000.

O texto refere-se à

- (A) idealização da natureza.
- (B) destruição da natureza provocada pela ação humana.
- (C) mercantilização da natureza.
- (D) contradição entre condição humana e condição natural.
- (E) transformação da natureza pelos povos originários.



TEXTO PARA AS QUESTÕES 59 E 60

Silenciados os canhões da Primeira Guerra Mundial, o mundo tomaria conhecimento da sinistra contabilidade dos quatro trágicos anos que vivera: 9 milhões de mortos e 40 milhões de inválidos. Além das vidas ceifadas, dos corpos mutilados e das alterações territoriais juridicamente instituídas pelos Tratados impostos às nações vencidas, a terrível conflagração causou inúmeras transformações no modo de vida da maior parte da humanidade.

Luiz Cesar B. Rodrigues. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Atual, 1986, p. 64.

59

Entre os vários motivos que contribuíram para a ocorrência da Primeira Guerra Mundial, é correto citar

- (A) as anexações de territórios franceses pela Alemanha e a influência norte-americana sobre a América Latina.
- (B) os conflitos entre a Rússia e os países do Ocidente europeu pelo controle de colônias no Norte da África e no Oriente Próximo.
- (C) as disputas navais e comerciais entre Alemanha e Inglaterra e os esforços do Império Austro-Húngaro de expandir sua influência no Leste europeu.
- (D) o confronto entre as ações imperialistas de Japão e China na Ásia e nas ilhas do Oceano Pacífico.
- (E) a ascensão do nacionalismo no Centro e no Oeste da Europa, provocando a chamada Primavera dos Povos.

60

O final da Primeira Guerra Mundial e os tratados de paz mencionados no texto

- (A) basearam-se no princípio de uma paz sem vencedores e promoveram a criação de organismos internacionais de mediação diplomática.
- (B) contribuíram para a dissolução dos grandes impérios do Centro e Leste da Europa e geraram breves governos democráticos na região, logo substituídos por regimes autoritários.
- (C) representaram a derrota do expansionismo alemão e provocaram o surgimento de amplo bloco militar, que reuniu os países do Ocidente e do Centro da Europa.
- (D) reduziram a influência franco-britânica sobre o continente europeu e asseguraram a consolidação do regime socialista na União Soviética, depois seguida pela guinada à esquerda do Leste europeu.
- (E) estimularam a industrialização da Alemanha e da Áustria, acelerando a expansão econômica da região central do continente europeu.

61

Muito tempo antes de se falar em mudanças climáticas, a população do semiárido tem convivido com períodos de seca prolongada que afetam as atividades agropecuárias e dificultam a melhoria das condições de vida.

Pereira e Cuellar. **Estudos Avançados**. 29(84), 2015.

Sobre o Semiárido Nordestino, é correto afirmar:

- (A) A agricultura intensivamente irrigada tem contribuído com o regime hídrico da região e com a preservação da água nos açudes.
- (B) As áreas mais impactadas pela seca localizam-se nas porções mais populosas do NE: litoral da Bahia e de Pernambuco.
- (C) A dessalinização da água do mar permitiu que o problema da seca fosse superado.
- (D) A baixa concentração fundiária no semiárido tem permitido à população acessar livremente os canais de irrigação e os açudes.
- (E) A seca, embora seja um fenômeno natural, impacta desigualmente a população.

62

Por mais difícil que seja vincular a história dos movimentos de independência com a política interna de Portugal, é preciso relacioná-los no contexto histórico-conjuntural dos anos 1970. Nesse sentido fica claro que em boa parte o 25 de Abril, em Portugal, foi um dos elementos condicionantes para a mudança do curso dos acontecimentos, deixando claro para os movimentos de independência que a autodeterminação estava próxima.

Leila Leite Hernández. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005, p 580.

Sobre a associação, proposta pelo texto, entre o quadro político de Portugal nos anos 1970 e a situação das colônias portuguesas na África, é correto afirmar que

- (A) a Organização das Nações Unidas exigiu que Portugal e as demais metrópoles europeias encerrassem suas atividades colonizadoras na África.
- (B) a instalação de um governo socialista autoritário em Portugal ampliou a insatisfação das colônias africanas com o regime de dependência.
- (C) o Parlamento português aprovou e determinou a aplicação de leis que intensificavam o monopólio comercial sobre as colônias africanas.
- (D) o fim da ditadura fascizante e a democratização em Portugal contribuíram para o desenvolvimento das lutas emancipacionistas na África.
- (E) a Comunidade Econômica Europeia forçou Portugal a libertar suas colônias, para que se ampliasse o mercado consumidor internacional.



63

A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar.

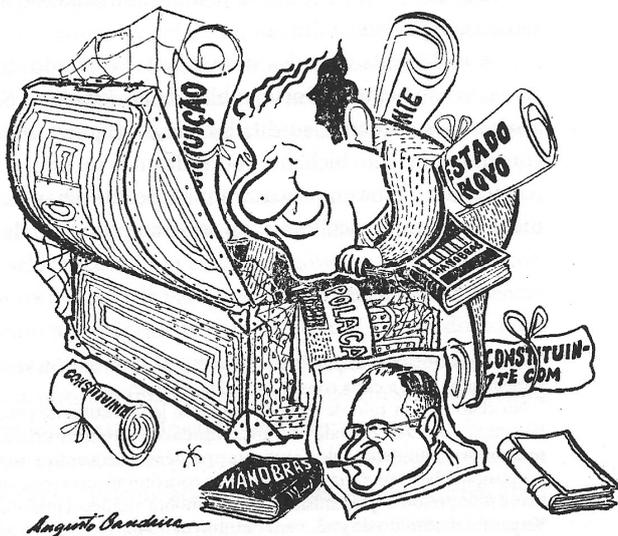
Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 224.

O que o texto chama de “Terceira Guerra Mundial” pode também ser chamado de Guerra

- (A) Termonuclear.
- (B) contra o Terrorismo.
- (C) dos Mundos.
- (D) Fria.
- (E) entre Civilizações.

64

Observe a imagem.



Augusto Bandeira. *Correio da Manhã*, 11.05.1962.
Apud: Rodrigo Patto Sá Motta. *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*.
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 143.

Publicada em 1962, a charge

- (A) associa o presidente João Goulart ao varguismo e caracteriza sua política como antiga e ultrapassada.
- (B) defende a continuidade, sob o governo João Goulart, do industrialismo e do desenvolvimentismo varguista.
- (C) valoriza a habilidade política do presidente João Goulart e o diferencia do autoritarismo do Estado Novo.
- (D) celebra a iniciativa do presidente João Goulart de convocar uma nova Assembleia Constituinte.
- (E) relaciona o governo de João Goulart à Primeira República e ironiza seus projetos de reforma social.

65

Durante os anos de 1960 e 1970, diversos países da América Latina sofreram golpes militares e vivenciaram ditaduras sangrentas em que ativistas políticos foram presos, torturados e, muitos deles, mortos.

Sobre o conjunto das ditaduras militares na América Latina, é correto afirmar:

- (A) Estiveram diretamente relacionadas com a geopolítica da bipolaridade e, direta ou indiretamente, foram fomentadas por atuação dos EUA.
- (B) O Chile é o exemplo em que este período de ditadura durou menos tempo em função dos interesses dos EUA em sua abertura política, visando apropriar-se das reservas de cobre do país.
- (C) Os golpes militares na América Latina foram protagonizados por milícias revolucionárias de esquerda que visavam à estatização das riquezas minerais.
- (D) Paraguai e Uruguai foram casos excepcionais, pois nestes países as ditaduras militares não se instalaram, uma vez que seu potencial econômico era bastante restrito.
- (E) Bolívia e Colômbia vivenciaram mais de seis décadas de regime militar, pois os militares que se instalaram nestes países eram, também, narcotraficantes.

66

A União Europeia é uma união econômica e política de características únicas, constituída por 28 países europeus, que, em conjunto, abarcam grande parte do continente europeu.

https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief_pt.
Acessado em 14/04/2018.

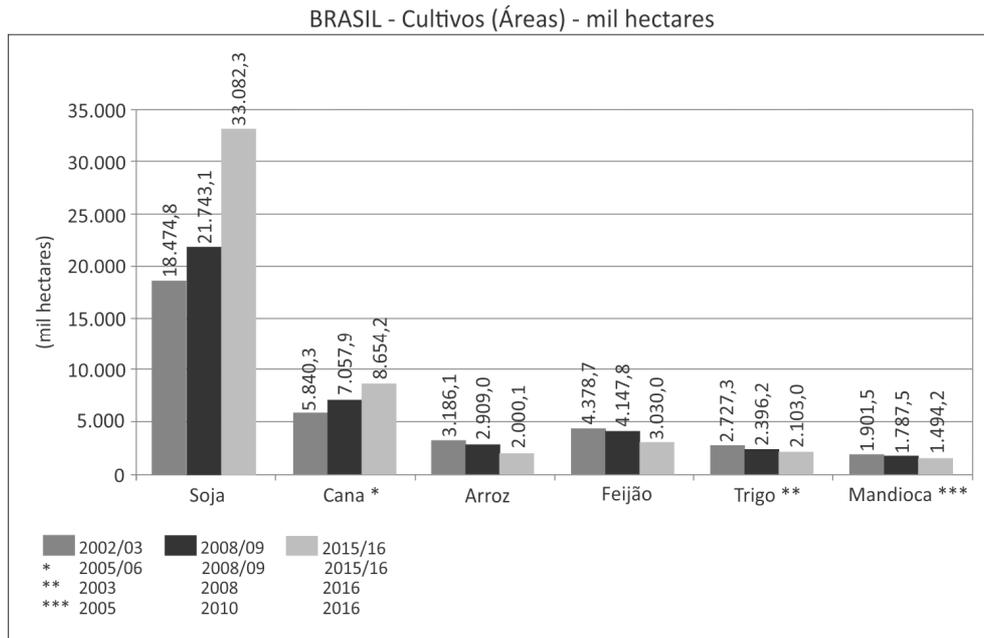
Com base no excerto e em seus conhecimentos, assinale a afirmação correta.

- (A) Teve sua formação voltada para a superação dos conflitos políticos postos pela Guerra Fria, incorporando, de início, países do Leste Europeu.
- (B) Trata-se de um desdobramento da Comunidade Econômica Europeia (CEE), criada no final dos anos de 1950, visando, inicialmente, a um acordo de cooperação econômica entre os países-membro.
- (C) Formou-se, por pressão do Reino Unido, que tinha como finalidade principal a garantia de paz entre regimes políticos diversos, como a Monarquia e a República.
- (D) Formou-se a partir da I Guerra Mundial com a finalidade de prestar ajuda econômica à Alemanha.
- (E) Foi formada com a finalidade de coibir ataques de grupos islâmicos minoritários localizados, inicialmente, na Albânia.



67

Observe o gráfico.



Com base nos dados do gráfico e em seus conhecimentos, assinale a afirmação correta.

- (A) Diminuiu a área plantada com mandioca, em função do aumento da importação de farinha de mandioca da Colômbia e da Venezuela.
- (B) Aumentou a área com cana, mas não na mesma proporção do que a da soja, pois as novas variedades de cana transgênica não se adaptaram à mecanização.
- (C) Diminuíram as áreas plantadas com arroz, feijão, trigo e mandioca, em função, também, do aumento da área de produção de cana e soja.
- (D) Aumentaram as áreas plantadas com soja em função das mudanças climáticas que estão permitindo o seu cultivo mecanizado, inclusive no Planalto Atlântico.
- (E) Diminuíram as áreas plantadas com arroz e feijão na mesma proporção em que aumentou a área de soja. Esta alteração se deu pela mudança nos hábitos alimentares.

68

Considere as assertivas a seguir sobre o fenômeno da Chuva Ácida:

- I. Concentra-se nas áreas urbanas e trata-se de precipitação atmosférica carregada de ácido sulfúrico e ácido nítrico.
- II. Ocorre em áreas com grande quantidade de dióxido de enxofre (SO₂) e de nitrogênio (NO₂), emitida pela queima de combustíveis fósseis.
- III. Está concentrada em áreas de florestas tropicais como decorrência das altas taxas de evapotranspiração.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
 (B) II.
 (C) III.
 (D) I e II.
 (E) II e III.

69

Nas cidades brasileiras, a regra é a invasão do asfalto e do concreto em detrimento da natureza, alerta a geógrafa Magda Lombardo, da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Revista Pesquisa FAPESP, (18) 262, dezembro de 2017.

Um dos impactos deste fenômeno está corretamente descrito em:

- (A) formação de ilhas de calor nos grandes centros urbanos, podendo chegar-se à diferença de 10 °C a 15 °C nas áreas centrais em relação ao entorno.
- (B) formação de corredores de vento, que deslocam o ar frio das áreas periféricas para as áreas centrais das cidades, podendo ocasionar desastres naturais.
- (C) aumento das chuvas de granizo nas regiões periféricas em função do deslocamento das massas quentes no sentido centro-periferia.
- (D) redução das taxas de leptospirose nas regiões periféricas da cidade.
- (E) diminuição do tempo de escoamento superficial da água, após os eventos de chuva.



70

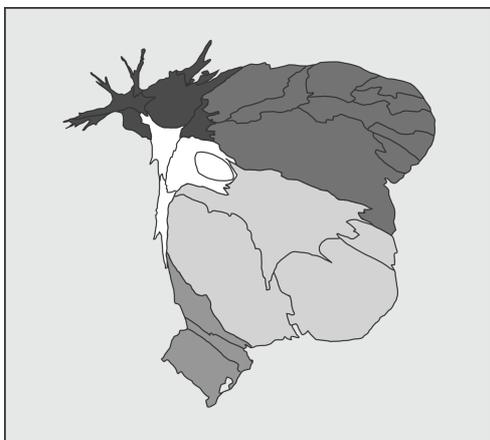
Em 2016, ocorreram no Brasil, segundo a CPT (Comissão Pastoral da Terra), 61 assassinatos no campo, dos quais, 21 foram em Rondônia e 13 no Maranhão.

A prevalência dos sujeitos sociais assassinados no campo refere-se a

- (A) deputados e fazendeiros.
- (B) sindicalistas e fiscais do Ministério do Trabalho.
- (C) usineiros e oficiais militares.
- (D) indígenas e trabalhadores rurais sem terra.
- (E) religiosos e agrônomos.

71

Analise a anamorfose.



M.E. Simielli, *Geoatlas*, 2013.

A anamorfose acima refere-se à representação

- (A) da preservação da vegetação originária.
- (B) da população indígena.
- (C) da produção de fumo.
- (D) da exploração de ferro.
- (E) da população preta.

72

O Protocolo de Kyoto refere-se

- (A) ao acordo bilateral China-Japão para redução de testes nucleares.
- (B) ao acordo internacional para redução da emissão de gases causadores do efeito estufa.
- (C) ao termo de cooperação entre países do Leste Asiático para monitoramento de Tsunamis.
- (D) ao tratado internacional para substituição de cultivos convencionais por cultivos transgênicos.
- (E) à convenção asiática para controle da taxa de natalidade.

73

As condições de vida vinham se degradando inexoravelmente na cidade do Rio de Janeiro, nesse período de transição do século XIX para o século XX, e do Império para a República. O espaço urbano acanhado, todo entremeado de morros e áreas pantanosas, mal se prestava à acomodação de uma cidade de dimensões médias. A capital do país passaria nesse momento, entretanto, por um processo de metropolização, com a população crescendo pasmosamente de 522.651, em 1890, para 1.157.873 habitantes em 1920.

Nicolau Sevcenko. *A Revolta da Vacina*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

O crescimento populacional e o processo de metropolização, mencionados no texto, podem ser associados, respectivamente,

- (A) ao avanço da industrialização, que atraía mão de obra do campo para a cidade, e às políticas públicas de construção de moradias populares nas áreas centrais da capital.
- (B) à melhoria da saúde e da higiene na cidade, após a lei da vacinação obrigatória, e ao esforço de equiparar as condições urbanas da capital federal às de Salvador e Recife.
- (C) à ampliação da malha ferroviária e rodoviária de acesso à capital e à democratização do acesso e do uso, pela população de baixa renda, dos espaços públicos da cidade.
- (D) à chegada das primeiras embarcações com imigrantes italianos e espanhóis e à aplicação de novas técnicas de engenharia, que permitiram o aterramento, no Flamengo, de parte da costa.
- (E) ao fluxo de migração, para a capital, de pessoas egressas de fazendas cafezeiras no pós-abolição e ao movimento de modernização e segregação socioespacial da cidade.

74

Com a criação dos Sindicatos Profissionais moldados em regras uniformes e precisas, dá-se às aspirações dos trabalhadores e às necessidades dos patrões expressão legal normal e autorizada. O arbítrio, tanto de uns como de outros, gera a desconfiança, e é causa de descontentamentos, produz atritos que estalam em greves e lock-outs. Os sindicatos ou associações de classe serão os para-choques dessas tendências antagônicas.

Lindolfo Collor, 1931. Apud: Kazumi Munakata. *A legislação trabalhista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 84.

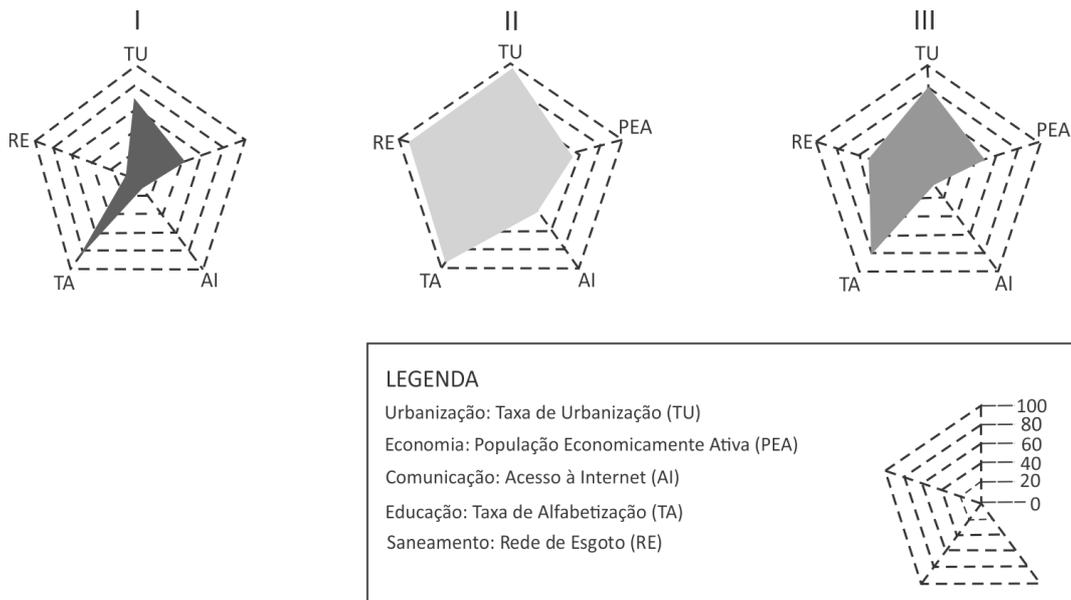
A caracterização do papel dos sindicatos, realizada por Lindolfo Collor, Ministro do Trabalho em 1931, indica

- (A) a proibição de que as organizações sindicais de trabalhadores e patrões dialoguem diretamente.
- (B) o caráter corporativo das organizações sindicais e a subordinação dos sindicatos ao Estado.
- (C) a autorização para que os sindicatos atuem diretamente na cogestão das empresas.
- (D) o estímulo à livre organização dos trabalhadores e à atuação autônoma dos sindicatos.
- (E) a valorização, pelo Estado, das lutas de classes e sua disposição de agir na defesa dos trabalhadores.



75

Analise os gráficos.



M.E. Simielli, *Geoatlas*, 2013.

A correspondência entre os gráficos e os respectivos estados está corretamente indicada em:

	I	II	III
(A)	Piauí	Rio de Janeiro	Pernambuco
(B)	Rio de Janeiro	Pernambuco	Piauí
(C)	Pernambuco	Piauí	Rio de Janeiro
(D)	Piauí	Pernambuco	Rio de Janeiro
(E)	Rio de Janeiro	Piauí	Pernambuco

76

Em Abril de 2018, os líderes da Coreia do Norte e da Coreia do Sul reuniram-se em busca da completa desnuclearização da Península da Coreia.

Sobre as Coreias do Sul e do Norte, é correto afirmar:

- (A) A separação em uma porção Norte e uma porção Sul ocorreu em função do período da Guerra Fria em que a Coreia do Norte se alinhou à ex-URSS.
- (B) A divisão das duas Coreias ocorreu com o objetivo de frear a expansão marítima do Japão.
- (C) A Coreia do Sul tem liderado os conflitos no Sudeste Asiático, em decorrência dos massivos testes nucleares que desenvolveu no último ano.
- (D) O Presidente Donald Trump, dos EUA, declarou a Coreia do Sul como parte do chamado “Eixo do Mal”, em função de seu potencial nuclear.
- (E) Coreia do Norte e do Sul, a partir do acordo selado recentemente, irão suprimir as barreiras fronteiriças.

77

O papel dos Estados na economia mundial durante as últimas décadas tem estado indissociavelmente ligado à negociação das interações entre a lei nacional e os agentes econômicos transnacionais. O objetivo tem sido facilitar as operações, eliminar os obstáculos das companhias, bem como garantir e otimizar – graças à capacidade técnica, administrativa e militar do Estado – os direitos de propriedade e os contratos firmados.

R. Nasser e T. Bundini. *Direitos Humanos no Brasil*, 2016.

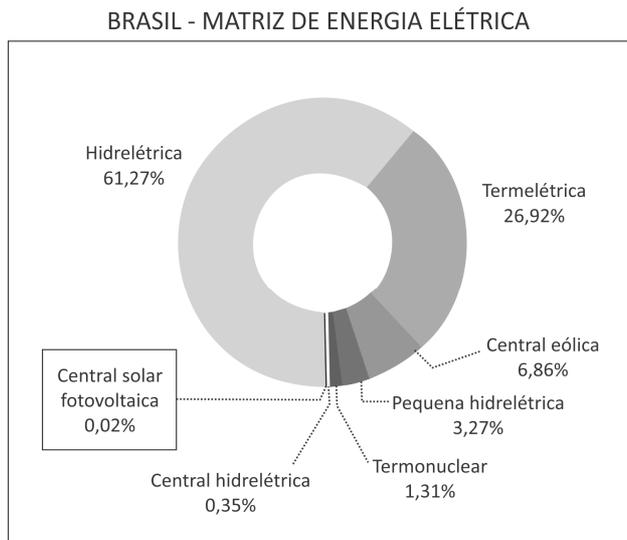
São exemplos deste papel dos Estados:

- (A) os acordos transnacionais de permissão de tráfego de refugiados, como o caso Reino Unido-Síria.
- (B) a ação equânime do Estado na mediação de conflitos socioambientais, como foi o caso do desastre de Mariana – MG.
- (C) a flexibilização da legislação ambiental e de seu cumprimento em países periféricos.
- (D) o crescimento na América Latina, de territórios auto-gestionados por meio do reconhecimento do Estado, como Chiapas, no México.
- (E) a democratização e estatização dos meios de comunicação.



78

Analisar o gráfico.



Revista Pesquisa Fapesp (ano 18), nº 258, 2017.

Com relação à matriz de energia elétrica brasileira, é correto afirmar:

- As termelétricas respondem por mais de 1/4 de eletricidade devido ao baixo custo de instalação desta energia que é renovável e pouco poluente.
- A energia solar fotovoltaica é pouco expressiva, em função do baixo potencial de irradiação.
- As pequenas hidrelétricas têm baixa participação na produção de eletricidade em função da escassa rede hidrográfica nas regiões Sul e Sudeste.
- A Amazônia tem alto potencial de energia solar em função das altas temperaturas médias anuais.
- A energia hidrelétrica é prevalente, apesar de as construções das grandes usinas hidrelétricas causarem severos impactos ambientais.

79

Considere as assertivas a seguir sobre Pegada Ecológica:

- É um indicador que estima até que ponto o nosso modo de viver é compatível com a capacidade do planeta de oferecer e renovar seus recursos naturais, bem como de absorver os resíduos e refulgos que geramos.
- Quanto mais se acelera a exploração do meio ambiente, maior é a marca ("pegada") que deixamos na Terra.
- A "pegada" revela um esgotamento dos recursos naturais mais rápido do que sua capacidade de renovação.

É correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- III, apenas.
- I e II, apenas.
- I, II e III.

80

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), "A Penetração da Internet nos países desenvolvidos é de 81%, enquanto nos países em desenvolvimento fica em 40% e, nas nações mais pobres, em 15%. Enquanto a banda larga móvel sobe mais nos emergentes, a Internet fixa tem maior avanço nos países mais ricos, segundo relatório divulgado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT).

<https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>. Acessado em 22/04/2018.

Com base no excerto acima e em seus conhecimentos, indique a alternativa correta.

- As redes cabeadas e fixas apontam uma contradição na expansão do fluxo de informações, uma vez que o tornam menos céleres e abrangentes.
- A Internet tem revolucionado o acesso à informação mundial, permitindo a democratização da comunicação, independentemente da classe social.
- Os grandes blocos de poder têm perdido sua funcionalidade no atual desenvolvimento do capitalismo, em função da fluidez com que as informações têm circulado.
- A Divisão Internacional do Trabalho também se expressa na maneira desigual com que o acesso à internet se dá entre os diferentes países do mundo.
- A tendência mundial de busca pelo acesso e uso das redes sociais tem permitido o controle popular e descentralizado das informações.





TRANSF 2019
1ª Fase – Prova de Pré-Seleção (10/06/2018)

1/100

1
1/1

